
APRESENTAÇÃO

ARTIGOS TEMÁTICOS: MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

A Seção Artigos Temáticos apresenta “Mediações Pedagógicas e Tecnologias Digitais” que reúne questões e estudos relativos ao uso das tecnologias digitais nos processos educativos de diversos níveis. Trata das relações mediadas entre professores e alunos assim como no contexto da formação docente, buscando suscitar a reflexão crítica sobre o papel mediador das tecnologias nestas relações e circunstâncias.

É composta por 11 artigos de pesquisadores com formações diversificadas, cujos estudos e investigações se voltam para o papel das tecnologias na mediação pedagógica. São trabalhos que trazem múltiplas abordagens metodológicas, olhares diferenciados que - mesmo tomando como ponto de partida um mesmo tema - apresentam e traduzem uma variada gama de visões e ancoragens teóricas, demonstrando tanto a complexidade quanto a relevância desta temática.

Os artigos reportam-se a diferentes tempos, espaços educativos, níveis de escolarização, modalidades de ensino e, agrupados, podem nos revelar diversas possibilidades de configuração e representação dos atores, sujeitos e artefatos envolvidos nesta trama, colocando sob rasura o próprio significado de mediação.

É perceptível, pelo conjunto dos trabalhos, o apelo evidente à reflexão crítica por meio da superação de mitos arraigados numa visão tecnocêntrica. Trata-se de um convite à discussão das possibilidades educacionais de uso das tecnologias mas num sentido contrário ao tecnocentrismo.

Os artigos convergem para uma proposição educacional criativa e desafiadora, convicta da necessidade de fazer frente ao consumismo e economicismo que tem contaminado projetos educacionais contemporâneos. O reconhecimento da globalização econômica como lugar mar-

cado pelas tecnologias e linguagens digitais aponta para a necessidade de compreender e, mais ainda, assumir que estas circunstâncias atestam a orientação de uma economia de mercado avassaladora, que precariza o trabalho docente e as instituições de ensino, orientação esta responsável pela concepção salvacionista e mercantilista do uso indiscriminado de tecnologias digitais.

Pode-se dividir esta Seção em dois conjuntos de trabalhos, mais ou menos distintos mas complementares: o primeiro, mais focado nas teorias, traz trabalhos que se atem aos conceitos e, o segundo, com pesquisas e estudos mais voltados para as práticas e as experiências. No entanto, os trabalhos são apresentados sem delimitar estes blocos, ao contrário, a sucessão, quase randômica, busca configurar um diálogo constelar, proposta que atravessa toda esta Seção.

O primeiro artigo: “Mediação pedagógica com uso das tecnologias digitais na educação”, apresenta o tema central e introduz os conceitos fundamentais que aparecerão, de certo modo, como uma linha que atravessa todos os demais. Analisa o processo de mediação pedagógica nas ações educativas com o uso das tecnologias digitais, tendo por base a teoria histórico-cultural proposta por Vygotsky, e aposta na ideia de um conjunto de mediações culturais no qual a tecnologia é um instrumento simbólico, mediador de processos de ensino e aprendizagem.

Em seguida, o artigo: “Elementos sócio-históricos da aprendizagem em cursos on-line: convergências e complementos”, mergulha um pouco mais fundo numa concepção histórico-cultural de tecnologia, trazendo à tona três conceitos fundamentais: mediação, interação e interatividade, que no escopo da tríade sujeitos-ambiente-sujeitos, objetiva compreender a presença da tecnologia nas trajetórias de estudos de alunos e professores em cursos *online*. Partindo de uma abordagem multirreferencial, analisa o sistema UAB na UFMT e considera que a experiência indica que os processos de formação tendem a ser “mais presenciais” na medida em que suportem ações e práticas não limitadas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A ancoragem na teoria histórico-cultural também dá suporte ao terceiro trabalho: “A função mediadora de instrumentos na prática pedagógica on-line”. Este estudo coloca o foco nas implicações da incorporação das tecnologias digitais em rede pelas políticas públicas educacionais, atendo-se ao caráter massificador dos processos educacionais contemporâneos e à organização do trabalho pedagógico mediado

por tecnologias. Busca, também, escapar da concepção tecnocêntrica, orientando suas reflexões para os sujeitos e os contextos dos processos educativos.

Explorando o universo da educação a distância, o quarto artigo: “Mediação na Educação: reflexões na modalidade a distância” questiona como se faz a mediação em cursos a distância focando a relação professor-aluno-conhecimento. A partir de uma análise criteriosa, considera a configuração de uma dupla mediação no processo de ensinar e aprender na sociedade em rede e ressalta que os processos comunicativos constituídos neste ambiente são espiralados e que informação e conhecimento estão para além dos espaços de sala de aula e podem (devem) ser percebidos num recorte muito mais amplo.

Refletindo sobre um possível papel mediador do professor nos processos educativos, o quinto artigo “Formação de professores para a escolha de materiais didáticos digitais: mediações contextualizadas” toma como base os processos formativos do professor e sua preparação para avaliar recursos educacionais que envolvem tecnologias e linguagens digitais. Neste trabalho se põe em questão as teorias que sustentam a formação destes profissionais para o uso das tecnologias. Ao final, atesta que estes professores revelam postura autônoma, reflexivo-crítica no contexto da escolha e do uso de tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Adentrando um pouco mais as relações tecnologicamente mediadas entre atores-sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem, o artigo seguinte: “Estratégias de polidez nas conversações mediadas pelo *facebook* entre professores indígenas e não indígenas em formação continuada” se volta para a mediação por computador e seu caráter comunicacional intersubjetivo na perspectiva da sociolinguística interacionista. Ao abordar as questões tecnológicas relativas à interação e ao dialogismo, trafega pela historicidade e conceitos da teoria da polidez no contexto da formação continuada de atores culturalmente singularizados.

Dando continuidade à reflexão, o estudo que se segue: “As tecnologias digitais como artefato e como linguagem no ensino das artes” mergulha no universo das questões artísticas na educação estética. Analisa a influência das tecnologias digitais no papel mediador do professor quando da profusão de possibilidades de expressão e de aprendizagem contemporâneas. Fugindo à lógica do usuário que age em função da

máquina, aponta para a lógica da intervenção, para a validade da experimentação de dispositivos e processos nos quais a tecnologia supera o artefato e adere à linguagem.

Seguindo a mesma orientação, o artigo seguinte: “Fazendo vídeos numa escola pública: em busca de representações de identidade”, parte da prática da produção de vídeos no âmbito escolar para identificar processos de performance identitária. Tomando a tecnologia numa concepção ampliada de linguagem, analisa, questiona e considera aspectos performativos da identidade de sujeitos produtores de objetos culturais que os representam, tendo como aporte os estudos da cultura.

Nesta senda, o estudo: “A pedagogia da ação direta entre redes e ruas: mediações e interações tecnológicas”, considera o uso das tecnologias e as mediações tecnológicas como processos socioculturais de produção coletiva do conhecimento e da expressão criativa. Buscando perceber a arte como uma ação emancipadora através da intervenção urbana e virtual, entende o fazer coletivo como um ato libertário e anarquista. Assim como no artigo anterior, a abordagem se sustenta nos Estudos Culturais e aponta para o imprevisível da arte.

“Rien ne vaut la chaleur de la présence humaine: encurtando a distância transacional” põe em questão as “novas literacias” que superam as destrezas funcionais e se mostram como um conjunto sofisticado de atividades significativas, argumentando que a comunicação interpessoal mediada por tecnologias depende muito mais dos atores-sujeitos envolvidos no processo que dos dispositivos tecnológicos, demarcando uma crítica à concepção tecnocêntrica.

Fechando esta Seção de Artigos Temáticos, “Trabalho docente e tecnologias de informação e comunicação” completa a reflexão crítica do conjunto de trabalhos propondo a busca de mecanismos de superação dos pressupostos que emergem das dimensões taylorista/fordista de produção e da acumulação flexível. Em suas considerações põe em questão o papel das políticas públicas em sua função subsidiária e incentivadora de uma escola efetivamente formadora de uma razão crítica, de um professor consciente de seu papel de mediador e de um aluno ativo, participante de um processo colaborativo, visto “como um sujeito com potencialidades cognoscentes”.

Este Dossiê aponta, em seu todo, para a urgência de um olhar crítico sobre o processo de ensino-aprendizagem, no qual a inclusão/exclusão das tecnologias digitais é uma de suas condicionantes, ou mesmo

determinantes, uma vez que são apropriadas por todas sorte de projetos políticos e endereçadas para objetivos mercadológicos e alienantes.

Ao questionar como as tecnologias digitais podem contribuir para a formação de sujeitos sociais críticos, e sobre a potencialidade do uso educacional escolar dessas tecnologias, este Dossiê reflete e afirma conceitos como a autonomia e a colaboração em oposição à lógica da desigualdade na distribuição social do conhecimento.

Organizadores

Joana Peixoto

Júlio César dos Santos

Maria Cristina Lima Paniago